

Efeito da sintomatologia depressiva no desempenho do *loop* fonológico

VERSÃO FINAL APÓS DEFESA

Ana Carolina Santos Salgueiro

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Psicologia Clínica e da Saúde
(2^o ciclo de estudos)

Orientadora: Prof.^a Doutora Maria de Fátima de Jesus Simões
Co-orientador: Prof. Doutor Paulo Joaquim Fonseca da Silva Farinha Rodrigues
Prof.^a Doutora Carla Sofia Lucas do Nascimento

agosto de 2021

Dedicatória

A ti. Que olhas por mim todos os dias.

Aos meus pais, Cristina e José que acreditaram sempre em mim e que lutaram todos os dias para me conseguirem dar todas as condições para que pudesse chegar até aqui. A minha mãe é sem dúvida a pessoa mais forte que eu conheço. Com ela aprendi que com esforço e dedicação conseguimos alcançar todos os nossos objetivos, só precisamos de acreditar, ser honestos e trabalhar. O meu pai ensinou-me que uma mulher não se mede aos palmos e que independentemente das adversidades da vida, devemos sempre seguir de cabeça erguida.

À minha irmã, Marta. Por todo o apoio incondicional que me deu. Por toda a paciência. Por toda a força. Por todas as conversas. Por todas as lágrimas (de alegria e de tristeza). Por todos os puxões de orelhas, que também são necessários. Por todas as lições. Enfim, por tudo. Admiro a sua resiliência e quando for grande quero ser como ela.

Agradecimentos

Findada esta etapa na minha vida, não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que acreditaram em mim, às pessoas que cruzaram o meu caminho ao longo de todo este percurso e a todos aqueles que contribuíram, de uma maneira ou de outra para que tudo isto fosse possível.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus orientadores, Professora Doutora Fátima Simões, Professora Doutora Carla Nascimento e Professor Doutor Paulo Rodrigues, por todas as palavras, toda a paciência, todo o empenho e dedicação que sempre depositaram em mim e por exigirem sempre mais para que o resultado final fosse o melhor.

Quero agradecer aos meus pais, à minha irmã e ao meu cunhado, são eles as pessoas mais importantes da minha vida. São eles, cada um à sua maneira, que me dão forças, coragem e determinação para alcançar os meus objetivos e nunca desistir. Não há palavras suficientes para agradecer tudo o que fizeram e fazem por mim.

Quero agradecer à minha irmã de outra mãe, Rita Gonçalves, que mesmo longe nunca deixou de me apoiar e de me dar forças para continuar. Os quilómetros que nos separam impedem o toque, mas não impedem o sentimento. Com ela vivi as melhores histórias. Com ela chorei. Com ela ri à gargalhada. Com ela cresci e aprendi várias lições, mas a principal, é que independentemente da distância, estaremos sempre cá uma para a outra.

Obrigada a todos!

Resumo

A Memória de Trabalho tem como principal função a manutenção das capacidades cognitivas (Mascarello, 2016). é constituída por quatro componentes, sendo que neste estudo avaliar-se-á o *loop* fonológico, responsável pela manutenção e controlo de elementos verbais na memória de trabalho (Rodrigues, 2001). Em relação à sintomatologia depressiva, existem diversos tipos, nomeadamente os psíquicos, os fisiológicos e os comportamentais. A amostra deste estudo é composta por 109 participantes de nacionalidade portuguesa. Com o intuito de avaliar a presença de sintomatologia depressiva utilizou-se o *Brief Symptom Inventory* (BSI) e a memória de trabalho foi avaliada através da tarefa *Verbal Recognition Task*. Os resultados demonstram que há diferenças entre o score da tarefa *Verbal Recognition Task* obtidos pelos participantes que pontuaram abaixo do ponto de corte e participantes que pontuaram acima do ponto de corte sendo que essa diferença é estatisticamente significativa. Relativamente à sintomatologia depressiva quando se comparam homens e mulheres conclui-se que não há diferenças estatisticamente significativa.

Palavras-chave

Memória de Trabalho; *loop* fonológico; sintomatologia depressiva.

Abstract

Working Memory's main function is the maintenance of cognitive abilities (Mascarello, 2016). has four componentes, but only the phonological loop – which is responsible for the maintenance and control of verbal elements in working memory (Rodrigues, 2001) – will be evaluated in this study. In relation to depressive symptoms, there are several types, namely psychic, physiological and behavioral. The sample is composed by 109 portuguese participants. In order to assess the presence of depressive symptoms, the Brief Symptom Inventory (BSI) was used and working memory was assessed using the Verbal Recognition Task. The results demonstrate that when purchasing the Verbal Recognition Task task score diferences between participants who scored below the cutoff point and participants who scored above the cutoff point statistically significant. In what concerns depressive symptoms the differences between men and women are not statistically significant.

Keywords

Working memory, phonological loop, depressive symptomatology.

Índice

Capítulo 1	15
Capítulo 2	20
Método	20
Amostra.....	20
Instrumentos	20
Procedimentos	21
Análise de Dados.....	22
Resultados.....	23
Capítulo 3.....	24
Discussão	24
Referências.....	26
ANEXOS	30
Anexo I – Estatística Descritiva.....	31
Anexo II – Análise Estatística – Hipótese 1.....	34
Anexo III – Análise Estatística – Hipótese 2.....	36
Anexo IV – Normas para publicação	38

Lista de Acrónimos

BSI	Brief Symptom Inventory
CID	Classificação Internacional de Doenças
DSM	Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais

Capítulo 1

O ser humano possui diversas funções cognitivas, porém, é possível afirmar que a memória é talvez a mais importante (Nunes & Caldas, 2009) e, na visão de cada autor, tem diversas definições. Com efeito, na visão de Pinto (1987), a memória é considerada uma estrutura mental, cuja função principal é registrar e reaver toda a informação. No entendimento de Kandel (2006), a memória é um dos pontos mais importantes do comportamento humano e consiste na capacidade de adquirir e armazenar informações desde as mais simples às mais complexas, permitindo dar uma continuidade às nossas vidas. Os processos de memória servem melhor às necessidades do indivíduo, pois sem a memória o mesmo não teria consciência da sua história pessoal e não teria nenhuma forma de recordar as alegrias que são marcos positivos na sua vida (Kandel, 2006).

Neste contexto, Júnior e Faria (2015) definiram memória como a competência que os seres vivos possuem para adquirir, armazenar e evocar informações, afirmando que o conhecimento sobre a forma como as memórias são guardadas ainda é escasso. Contudo, acrescentam que no momento em que as informações chegam ao cérebro cria-se um circuito neural, isto é, a informação obtida vai ativar uma rede de neurónios, que, na eventualidade de ser reforçada levará à retenção dessa informação, pelo que se julga que a repetição é uma estratégia necessária ao armazenamento na memória (Júnior & Faria, 2015).

Uma outra questão relacionada com a memória prende-se com a sua estrutura e funcionalidade. Atualmente, os investigadores da área da memória têm como certo que esta se divide em diferentes tipos e que estes assumem diferentes funções (Júnior & Faria, 2015). Todavia, não existe consenso em relação ao número de estruturas e funções em relação à sua quantidade (Baddeley, 2012; Bergman et al., 2012; Jeneson & Squire, 2012; Jonides et al., 2008; Pinto, 1987). Neste contexto, importa distinguir, desde logo, a memória a longo prazo da memória a curto prazo, porém neste artigo destacaremos a memória a curto prazo.

Ao contrário do que se verifica na memória sensorial, em que a principal função é conservar, por alguns milésimos de segundo, as informações provenientes dos diferentes órgãos dos sentidos, na memória a curto prazo a informação arquivada não é uma cópia completa da realidade, mas outrossim, um acumular de situações que foram analisadas numa primeira fase de processamento, pelo que, por isso, é possível concluir que esta última tem uma capacidade restrita que pode depender, quer do número e

complexidade dos dados percebidos, quer do nível de processamento efetuado. Segundo Eysenck e Keane (2017) esta é muito limitada no que diz respeito à quantidade de informação que se pode aprender num dado momento (Eysenck & Keane, 2017; García, 2018; Pinto, 1987).

Se a informação recolhida demonstrar ser relevante para o indivíduo, esta pode ser retida na memória a curto prazo por cerca de 20 segundos devido à repetição e, desta forma, quanto mais tempo aí permanecer, maior probabilidade tem de ser transferida para uma estrutura da memória mais permanente, ou seja, para a memória a longo prazo (García, 2018; Pinto, 1987). Com isto, pode-se concluir que a forma como armazenamos e selecionamos a informação está relacionada com a nossa motivação (Júnior & Faria, 2015).

De seguida, debruçar-nos-emos sobre a memória a longo prazo, a qual é por muitos considerada como aquela que reflete verdadeiramente o que a pessoa entende pelo conceito de memória tendo como principal função armazenar, durante longos períodos de tempo, todo o conhecimento que temos acerca do que nos rodeia (Pinto, 1987). A memória a longo prazo divide-se em memória declarativa e memória não-declarativa, sendo a primeira definida como todos os factos, eventos ou conhecimentos que o indivíduo consegue declarar que existem e descrever como os obteve. Por sua vez, as memórias não declarativas (procedimentais) são aquilo que chamamos de “hábitos”, ou seja, são memórias que têm competências e aptidões motoras e sensoriais (Izquierdo, 2014).

Alan Baddeley e Graham Hitch (1974) afirmaram que, habitualmente, fazemos uso da memória a curto prazo sempre que efetuamos tarefas mais complexas com as quais realizamos diversos processos e, no entender dos mesmos, a memória a curto prazo é fundamental no desempenho de numerosas tarefas que não são evidentemente de memória. Tudo isto orientou Baddeley e Hitch, em 1974, para a criação do conceito de memória de trabalho que veio substituir o de memória a curto prazo (Eysenck & Keane, 2017). Desenvolveu-se, assim, o conhecido modelo de Baddeley e Hitch que ao longo de 35 anos sofreu distintas alterações a nível estrutural (Baddeley & Hitch, 1974; Baddeley, 1992; 2000). Atentemos, de seguida, na memória de trabalho, a qual é considerada a primeira etapa que influencia o processo mnésico, possibilitando a obtenção e retenção de uma informação recente por um curto período de tempo (Habib, 2000).

A função principal da memória de trabalho é a de gerir toda a informação que nos chega num dado momento. Dito de outro modo, a memória de trabalho analisa primeiramente se a informação que está a chegar é nova ou repetida e, de seguida, se esta é benéfica, ou não, para o organismo. Entende-se por informação nova tudo aquilo que não está registado no cérebro do indivíduo, pelo que, sempre que chega informação deste tipo, a memória de trabalho deve aceder rapidamente às restantes memórias que o indivíduo possui e, por conseguinte, este deve assimilar e criar uma nova memória com base nessa informação proveniente do exterior (Izquierdo, 2014).

O modelo inicial apresentado por Baddeley e Hitch (1974) inclui um sistema de controlo atencional – executivo central – e dois sistemas adjuvantes, que são o *loop* fonológico e o esboço visuo-espacial (Baddeley & Hitch, 1974; Logie & Baddeley, 1999). O primeiro, para além de armazenar informações verbais, dispõe de um mecanismo de reiteração sub-vocal de informação que impede que esta se danifique durante a sua permanência no *loop* fonológico. (Baddeley & Hitch, 1974). Logo, toda a informação que provém do exterior, se for composta por palavras, é armazenada durante um reduzido período de tempo no *loop* fonológico enquanto está a ser processada. Na eventualidade de, por exemplo, a informação ser formada por imagens, esta será preservada no esboço visuo-espacial (Baddeley & Hitch, 1974). O executivo central é um sistema controlador do fluxo de informação responsável pela coordenação das manipulações e ações que decorrem na memória de trabalho (Baddeley & Hitch, 1974). Mais tarde, com o intuito de procurar uma conexão entre a memória de trabalho e a de longo prazo, foi adicionado ao modelo um outro componente, o *buffer* episódico, que também funciona como armazenamento e possibilita a integração de informações fonológicas, visuais e espaciais, oriundas quer do exterior quer da própria memória a longo prazo (Baddeley, 2000).

O *loop* fonológico é, provavelmente, o componente melhor analisado e desenvolvido do modelo da memória de trabalho e é aquele que mais se equipara ao conceito original de memória a curto prazo (Baddeley, 1992, 2000; Nunes & Caldas, 2009). Este componente é responsável por conservar a informação verbalmente codificada e pela representação mental de material linguístico (Baddeley, 1992; Eysenck & Keane, 2017; Novaes, Zuanetti & Fukuda, 2019). No que concerne ao conceito de “*loop*”, este deriva do facto de que as representações retidas neste componente perduram ativas por meio de um processo de forte repetição (Rodrigues, 2001). De acordo com o modelo da memória de trabalho, o *loop* fonológico divide-se em dois subsistemas, por um lado o armazenador fonológico e por outro o processo articulatorio (Eysenck & Keane, 2017). O primeiro está associado à perceção da fala e armazena as informações verbais por um

curto período de tempo, especificamente 1 a 2 segundos (Baddeley, 1992; Novaes et al., 2019). Por sua vez, o segundo reaviva as informações integradas no armazenador fonológico através da subvocalização (Baddeley, 1992; Novaes et al., 2019). A relação entre estes dois subsistemas é o suporte para a conservação e manipulação das informações que se encontram no interior do *loop* fonológico (Rodrigues, 2001).

No que respeita à duração da memória de trabalho esta destaca-se por ser ultrarrápida, uma vez que o indivíduo armazena uma informação apenas quando a está a usar durante poucos segundos, no máximo alguns minutos, isto é, somente no momento exato em que se elabora uma tarefa ou enquanto se desenvolve determinada ação. De facto, a informação é armazenada apenas pelo período de tempo estritamente necessário e logo que a mesma deixa de ser útil é excluída e, posteriormente, esquecida (Izquierdo, 2014; Júnior & Faria, 2015).

No nosso quotidiano damos sempre uso à memória de trabalho. Por exemplo, quando um indivíduo memoriza um número de telefone, por um período de tempo necessário para fazer a respetiva ligação, logo após efetuar a mesma pode não reter o número marcado, uma vez que para si o mesmo já não possui qualquer utilidade (Miranda et al., 2006). Se a informação recolhida demonstrar ser relevante para o indivíduo, esta pode ser transferida para uma memória duradoura, pelo que, com isto, se pode concluir que a forma como armazenamos e selecionamos a informação está relacionada com a nossa motivação (Júnior & Faria, 2015).

Pese embora haja cada vez mais instrumentos e empenho na investigação da memória de trabalho, para muitos investigadores estudar a memória de trabalho ainda é algo bastante desafiante, pois, ainda não foram descobertas formas eficientes de avaliar cada um dos seus componentes (Uehara & Fernandez, 2010). Contudo, apesar de todas as adversidades, é viável descrever o conceito de memória de trabalho, como verificado ao longo deste tópico.

Existem diversos tipos de sintomatologia depressiva, nomeadamente os psíquicos, os fisiológicos e os comportamentais. Referente aos sintomas psíquicos, destacam-se o humor depressivo – como por exemplo, sensações de tristeza, autodesvalorização e sentimentos de culpa – a redução da capacidade de experimentar prazer na maior parte das atividades, fadiga ou sensação de perda de energia, bem como, diminuição da capacidade de pensar, de se concentrar ou tomar decisões (Aragão et al., 2009; Porto, 1999). No que concerne aos sintomas fisiológicos, os indivíduos podem sofrer alterações a nível do sono – insónia inicial, intermediária e terminal – alterações do

apetite e redução do interesse sexual. Por fim, a nível comportamental, os sujeitos demonstram retraimento social, crises de choro, comportamentos suicidas e retardo psicomotor e lentificação generalizada ou agitação psicomotora (Aragão et al., 2009; Porto, 1999).

Ainda que, muitas das vezes se possam sentir algum dos sintomas acima descritos, como por exemplo a tristeza, não significa que exista, obrigatoriamente, depressão. Desta forma, a tristeza é uma reação emocional de curta duração presente em determinadas situações da vida, porém, passado algum tempo, é esperado que o estado emocional da pessoa volte ao normal, não sendo necessário uma intervenção psicoterapêutica (Teodoro, 2010).

Os indivíduos com sintomatologia depressiva podem ainda apresentar comprometimento de diversas capacidades, tais como as psicomotoras e as cognitivas. Estas últimas englobam capacidades intelectuais, pensamento abstrato, capacidade visuoespacial, entre outros e pode apresentar mudanças, por exemplo, de memória, fluência verbal, compreensão da leitura, concentração e atenção. Eventualmente, a sintomatologia depressiva está associada a prejuízo cognitivo e, quanto mais grave o quadro de sintomas depressivos, maior será o deficit de habilidades cognitivas (Valerão, 2016).

Diversas investigações descobriram que as pessoas do sexo feminino apresentam, em média, níveis mais elevados de humor distímico em relação aos indivíduos do sexo masculino, contudo, este ainda é um aspeto pouco analisado, uma vez que, existem poucas informações sobre a estabilidade ao longo da vida e os fatores envolvidos (Leach et al., 2008). Existe um conjunto de fatores de risco, nomeadamente psicossociais e socioeconómicos, que podem estar associados às diferenças de sexo na sintomatologia depressiva, uma vez que, as mulheres têm ordenados mais baixos, têm menor probabilidade de arranjar emprego, têm menor grau de escolaridade e apresentam maiores níveis de stress quando comparadas com os homens. Todos estes fatores demonstram que a prevalência de sintomatologia depressiva é maior entre as mulheres do que entre os homens (Zunzunegui et al., 2007).

Esta investigação pretende verificar de forma global, se indivíduos que apresentam sintomatologia depressiva possuem algum prejuízo na componente *loop* fonológico da memória de trabalho e o índice de sintomatologia depressiva entre homens e mulheres.

Capítulo 2

Método

De seguida, é apresentado o método aplicado nesta pesquisa, bem como a constituição da amostra, os instrumentos utilizados para recolha de dados e os procedimentos e análise dos dados. De acordo com os objetivos traçados, criaram-se as seguintes hipóteses: (1) Participantes com maior índice de sintomatologia depressiva apresentam um pior desempenho na realização da tarefa *Verbal Recognition Task*; (2) Participantes do sexo feminino apresentam um maior índice de sintomatologia depressiva que participantes do sexo masculino.

Amostra

A amostra recolhida contou com um total de 352 participantes, composta por indivíduos de nacionalidade portuguesa e brasileira, sendo que, estes últimos foram eliminados, uma vez que o estudo pretendia avaliar somente sujeitos de nacionalidade portuguesa. Desta forma, contamos com um total de 109 participantes, com idades compreendidas entre os 18 e os 52 anos ($M=23,35$; $D.P.=4,76$), sendo uma amostra formada maioritariamente por sujeitos do sexo feminino (70,6%) e os restantes 29,4% do sexo masculino. Grande parte da amostra encontra-se solteira (93,6%), sendo que 4,6% se encontram em união de facto e 1,8% casadas. Quanto às habilitações académicas, 21,1% do grupo de participantes possui o 12º ano, sendo este o nível de escolaridade mais predominante, 1,8% possui o 9º ano, .9% tem o 11ºano de escolaridade, 5,5% dispõe do 1º ano da Licenciatura, 15,6% do 2º ano da Licenciatura, 18,3% do 3º ano da Licenciatura, 7,3% do 4º ano da Licenciatura, 18,3 possui o 1º ano do Mestrado, 9,2% possui o 2ºano do Mestrado e, por fim, 1,8% tem Doutoramento ou Superior.

Instrumentos

As informações sociodemográficas referentes aos participantes da amostra foram recolhidas através de um questionário sociodemográfico, elaborado pela equipa de

investigação do projeto em questão de forma a caracterizar a amostra do presente estudo. No mesmo foram questionados sobre a idade, o género, a nacionalidade, entre outras.

De seguida os participantes responderam ao *Brief Symptom Inventory* (BSI), desenvolvido por Derogatis (1982) e adaptado à população portuguesa (Canavarro, 1999). Este pretende avaliar sintomas psicopatológicos e pode ser aplicado a doentes psiquiátricos, doentes perturbados emocionalmente e/ou a pessoas da população em geral, cuja idade mínima seja de 13 anos (Simões et al., 2007). Todos os seus 53 itens, que formam as nove dimensões de psicossintomatologia, são elaborados tendo por referência os critérios de diagnóstico psicopatológico do DSM e da CID (Simões et al., 1999). O tempo estimado de resposta a este questionário é entre oito e dez minutos, sendo que cada item é classificado numa escala de tipo *Likert* de cinco pontos com as seguintes opções: “Nunca” (0), “Poucas vezes” (1), “Algumas vezes” (2), “Muitas vezes” (3) e “Muitíssimas vezes” (4). em que as classificações caracterizam a intensidade da angústia ao longo dos últimos 7 dias (Wieland et al., 2012).

Procedimentos

Primeiramente, o projeto e os objetivos do mesmo foram submetidos a avaliação por parte da Comissão de Ética da Universidade da Beira Interior (UBI). Após aprovação deu-se início à recolha de dados.

Seguidamente, foi criado um site encriptado, que garantia o anonimato e a confidencialidade dos participantes através da omissão dos IP's, para a divulgação e disseminação do estudo. Essa disseminação realizou-se através de e-mails e das redes sociais, tais como o Facebook, nos quais seguia o *link* que dava acesso direto ao estudo.

Os participantes responderam ao questionário online através do site criado com esse intuito, expresso em língua portuguesa. Ao entrarem no *link*, ao longo da primeira página, os participantes dispunham de informação sobre o anonimato e confidencialidade das respostas dadas, sobre a inexistência de qualquer risco ao participar no estudo e sobre os objetivos do mesmo. Encontravam-se, ainda, elucidadas as questões éticas e estavam disponíveis dois contactos de e-mail que permitiam, em caso de dúvida por parte dos participantes, entrar em contacto com os autores.

Após a leitura de todas as informações, os participantes tinham de realizar um questionário sociodemográfico, bem como uma breve avaliação sobre o seu nível subjetivo de sonolência, fadiga e alerta.

Posteriormente, realizavam uma tarefa – Verbal WM *Recognition Task* – que pretendia avaliar um subcomponente da memória de trabalho, nomeadamente o *loop* fonológico.

A tarefa dividia-se em 4 ensaios de treino e 24 ensaios experimentais, com quatro telas para cada um dos mesmos, sendo que a cruz de fixação (+) que se encontrava ao centro da primeira tela indicava o início de cada ensaio. Na segunda tela, exibida durante 0,5 segundos, estavam expostas quatro letras aleatórias em maiúsculas colocadas nos quatro cantos da mesma. Na seguinte tela, ao centro, encontrava-se um número aleatório de 1 a 9, sendo que o participante dispunha de 3 segundos para indicar se o número era par ou ímpar, fazendo uso das teclas 1 no caso de ser ímpar e 2 no caso de ser par. Por último, na quarta tela, o participante dispunha de 2 segundos para indicar se a letra minúscula que se encontrava no centro da tela pertencia ao grupo de quatro letras apresentadas na segunda tela, utilizando a tecla 1 caso a letra fosse igual e a tecla 2 caso a letra fosse diferente. Nesta tarefa foram avaliados o tempo de reação e o número de acertos de cada participante e, uma vez que, o sujeito realizava 24 ensaios experimentais o score máximo que ele poderia obter nesta prova eram 24 pontos.

Após término da tarefa, os participantes tinham de preencher um questionário que avaliava a presença de sintomatologia psicopatológica, especificamente o BSI.

Análise de Dados

Os dados obtidos através do questionário foram inseridos no programa IBM® SPSS® (versão 27), onde foi elaborada a base de dados do estudo e preparada a sua análise estatística, e no qual foram, ainda, realizados diversos procedimentos essenciais para compreender de que forma as variáveis em análise se comportavam. O acesso às bases de dados encontrava-se encriptado, disponível somente para os investigadores.

Através do programa em questão, foi elaborada uma análise descritiva dos dados obtidos que teve em conta a natureza das variáveis que se encontravam em análise. Desta forma, foram calculadas as estatísticas descritivas correspondentes às variáveis em questão, tendo-se obtido as médias, medianas, desvios-padrão, máximos e mínimos.

De forma a testar as hipóteses definidas para o estudo foram utilizados testes de diferenças, nomeadamente o Teste T para amostras independentes o que permitiu comparar as médias de uma variável para dois grupos independentes.

Resultados

De acordo com a primeira hipótese, admitimos que os sujeitos da nossa amostra com maior índice de sintomatologia depressiva apresentariam um menor desempenho na realização da tarefa *Verbal Recognition Task*. Deste modo, comparámos o score da tarefa *Verbal Recognition Task* com os valores do BSI Índice de Depressão entre participantes que pontuaram abaixo e acima do ponto de corte (1,827), para tal aplicámos um teste *t*. Quando comparado o score da tarefa *Verbal Recognition Task* com participantes que pontuaram abaixo do ponto de corte (M=19,46) e participantes que pontuaram acima do ponto de corte (M=15,60) concluímos que é estatisticamente significativo $t(34,81) = 2,52, p = ,002$.

Em relação à segunda hipótese, uma vez que queremos comparar a média dos valores do BSI Índice de Depressão em função do sexo foi aplicado um teste *t*. Desta forma, ao compararmos a sintomatologia depressiva entre homens (M=1,08) e mulheres (M=1,25) concluímos que não existe uma diferença estatisticamente significativa $t(107) = -,099, p = ,629$.

Capítulo 3

Discussão

A Memória de Trabalho tem como principal função a manutenção das capacidades cognitivas. A mesma permite seguir instruções para desempenhar determinada atividade e, por isso, é fulcral para a compreensão da leitura, o conhecimento matemático e a resolução de problemas complexos (Mascarello, 2016). A Memória de Trabalho é composta por quatro componentes, sendo que, no nosso estudo avaliámos o *loop* fonológico. Este é responsável pela manutenção e controlo de elementos verbais na memória de trabalho, em virtude da origem da informação trabalhada no *loop* fonológico – verbal –, e desempenha uma função primordial no processamento da linguagem, por exemplo, através da representação fonológica de uma dada palavra (Rodrigues, 2001).

No entender de Hubert (2012), os sintomas depressivos podem manifestar-se a nível cognitivo, comportamental e psicofisiológico e os mesmos podem surgir em distintos contextos (Borges & Santos, 2016). Quanto aos sintomas cognitivos, salientam-se os problemas de memória, concentração, atenção e pensamentos automáticos. No que concerne aos sintomas comportamentais estes são o isolamento social, a irritabilidade, a agitação e o atraso psicomotor, por sua vez, os sintomas psicofisiológicos são a perda de interesse e os problemas relacionados com o sono (Borges & Santos, 2016).

Até aos dias de hoje, pouco se sabe sobre a forma como os sintomas depressivos podem influenciar o rendimento na elaboração de uma tarefa que avalia a memória de trabalho. Contudo, Arnett e colaboradores (1999) avaliaram a influência de sintomas depressivos no desempenho num teste da Memória de Trabalho, especificamente a tarefa *Verbal Recognition Task*. Os resultados do estudo indicam que a presença de sintomas depressivos prejudicou o desempenho da tarefa (Arnett et al., 1999). Outro estudo indica que os participantes com sintomas depressivos apresentam um pior desempenho na tarefa *Verbal Recognition Task* (Ferreira et al., 2011). Desta forma, os resultados do presente estudo sendo estatisticamente significativos ($p = .002$) corroboram as informações dos estudos supramencionados. Estes resultados poderão ser justificados pelo facto de não ter existido qualquer controlo sobre o ambiente em que os participantes responderam ao questionário, uma vez que, o preenchimento do

questionário se realizou via online e, portanto, tornou-se praticamente impossível monitorizar esse aspeto.

Na hipótese 2, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres para a sintomatologia depressiva ($p = .629$). Contrariamente ao esperado em função dos resultados de estudos anteriores, os participantes do sexo feminino não apresentaram maior índice de sintomatologia depressiva. Com efeito, de acordo com a maioria dos resultados obtidos noutros estudos, a sintomatologia depressiva é mais prevalente em sujeitos do sexo feminino (Lehtinem & Joukamaa, 1994; Marco et al., 2003; Olson & Knorrning, 1997; Parker & Wilhelm, 1995; Weissman & Olfson, 1995). De acordo com algumas investigações, não existem certezas de quais os fatores que podem estar na origem de maior índice de sintomatologia depressiva no sexo feminino em relação ao masculino, porém alguns investigadores afirmam que os fatores biológicos podem estar associados a esse fenómeno, nomeadamente as alterações hormonais que podem influenciar as mudanças de humor, como por exemplo, a tensão pré-menstrual, a gravidez, entre outros (Baptista et al., 1999).

Em relação à hipótese 2, uma possível justificação para os resultados obtidos é o facto de a recolha da amostra ter sido realizada em plena pandemia da Covid-19, sendo que muitos participantes responderam ao questionário durante o confinamento. Deste modo, no entender de Maia e Dias (2020), a pandemia pode ter sido um fator que influenciou o surgimento acentuado de sintomatologia depressiva no sexo masculino quando comparado com o sexo feminino e, deste modo, pode justificar o facto de os nossos resultados não serem estatisticamente significativos. De modo geral, os nossos resultados são diferentes quando comparados com outros estudos, porque as metodologias utilizadas para a pesquisa são diferentes, assim como os instrumentos, a amostra, a faixa etária e o nível de escolaridade.

Por fim, destaca-se como potencialidade deste estudo, o facto de permitir uma compreensão sobre o impacto da sintomatologia depressiva no desempenho de tarefas associadas à memória de trabalho e também do índice de sintomatologia depressiva no sexo feminino e masculino. As diferenças observadas com outros estudos podem representar um campo exploratório para investigações futuras neste âmbito, uma vez que, investigações com estas variáveis são escassas. Enquanto profissional de psicologia, este estudo alertou-me para a importância, cada vez maior, de uma avaliação precoce na população em relação à memória e também especial atenção ao surgimento da sintomatologia em causa.

Referências

- Aragão, T. A., Coutinho, M. P. L., Araújo, L. F., & Castanha, A. R. (2009). Uma perspectiva psicossocial da sintomatologia depressiva na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2), 395–405. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232009000200009>
- Arnett, P. A., Higginson, C. I., Voss, W. D., Bender, W. I., Wurst, J. M., & Tippin, J. M. (1999). Depression in Multiple Sclerosis: Relationship to Working Memory Capacity. *Neuropsychology*, 13(4), 546–556. <https://doi.org/10.1037/0894-4105.13.4.546>
- Baddeley, A. (1992). Working Memory. *Science*, 255, 556–559.
- Baddeley, A. (2000). The episodic buffer: a new component of working memory? *Trends in Cognitive Sciences*, 4(11), 417–423. <https://doi.org/10.1016/j.apm.2016.02.027>
- Baddeley, A., & Hitch, G. (1974). Working Memory. *Medical Research Council*, 8, 47–89.
- Baddeley, A. D. (2012). Working memory: Theories, models, and controversies. *Annual Review of Psychology*, 63, 1–29.
- Baptista, M. N., Baptista, A. S. D., & Oliveira, M. G. (1999). Depressão e gênero: por que as mulheres deprimem mais que os homens? *Temas Em Psicologia*, 7(2), 143–156.
- Bergmann, H. C., Rijpkema, M., Fernández, G. & Kessels, R. P. C. (2012). Distinct neural correlate of associative working memory and long-term memory encoding in the medial temporal lobe. *NeuroImage*, 63, 989–997.
- Borges, L., & Santos, A. A. A. (2016). Sintomatologia depressiva e desempenho escolar: um estudo com crianças brasileiras. *Ciências Psicológicas*, 10(2), 189–197.
- Canavarro, M. C. (1999). Inventário de Sintomas Psicopatológicos: BSI. *Testes e provas psicológicas em Portugal, II*, 87-109.
- Eysenck, M. W., & Keane, M. T. (2017). *Manual de Psicologia Cognitiva*. Artmed.
- Ferreira, F. O., Lima, E. P., Vasconcelos, A. G., Peixoto, M. A. L., & Haase, V. G. (2011). Velocidade de Processamento, Sintomas Depressivos e Memória de Trabalho:

Comparação entre Idosos e Portadores de Esclerose Múltipla. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(2), 367–380. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000200019>.

García, E. G. (2018). *Somos a nossa memória. Recordar e esquecer*. Confina Media.

Habib, M. (2000). *Bases Neurológicas dos Comportamentos*. Climepsi Editores.

Izquierdo, I. A. (2014). *Memória*. Artmed.

Jeneson, A. & Squire, L. R. (2012). Working memory, long-term memory, and medial temporal lobe function. *Learning & Memory*, 19, 15–25.

Jonides, J., Lewis, R. L., Nee, D. E., Lustig, C., Berman, M. G. & Moore, K. S. (2008). The mind and brain of short-term memory. *Annual Review of Psychology*, 59, 193–224.

Júnior, C. A. M., & Faria, N. C. (2015). Memória. *Psychology/Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(4), 780–788. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528416>

Kandel, E. R. (2006). *Em busca da memória - o nascimento de uma ciência da mente*. Companhia das Letras.

Leach, L. S., Christensen, H., Mackinnon, A. J., Windsor, T. D., & Butterworth, P. (2008). Gender differences in depression and anxiety across the adult lifespan: The role of psychosocial mediators. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 43(12), 983–998. <https://doi.org/10.1007/s00127-008-0388-z>

Lehtinem, V., & Joukamo, M. (1994). Epidemiology of depression. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 89, 7-10.

Logie, R. H., & Baddeley, A. D. (1999). Working memory: The multiple-component model. *Cambridge University Press*, 28-61.

Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 37, 1–8. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

Marco, E., Muniesa, J. M., Duarte, E., Belmonte, R., Tejero, M., Orient, F., & Escalada, F. (2003). Estudio prospectivo sobre la depresión post-ictus y los resultados

funcionales. *Rehabilitación*, 37(4), 181–189. [https://doi.org/10.1016/S0048-7120\(03\)73369-6](https://doi.org/10.1016/S0048-7120(03)73369-6)

Mascarello, L. J. (2016). *Memória de trabalho e desempenho em leitura: um estudo com crianças do ensino fundamental*. [Master's thesis, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC.

Miranda, A. C. D., Nunes, I. H., Silveira, R. M., Fialho, F. A. P., Santos, N., & Machado, E. A. C. (2006). A importância da memória de trabalho na gestão do conhecimento. *Ciências & Cognição*, 9, 111–119.

Novaes, C. B., Zuanetti, P. A., & Fukuda, M. T. H. (2019). Efeitos da intervenção em memória de trabalho em escolares com dificuldades de compreensão de leitura. *Revista CEFAC*, 21(4), 1–11. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921417918>

Nunes, M. V., & Caldas, A. C. (2009). Memória de Trabalho: Uma breve revisão. *Cadernos de Saúde*, 2(1), 89–96.

Olson, G. & Knorring, A. L. V. (1997). Beck's depression inventory as cruning instrument for adolescent depression in Sweden: Gender differencer. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 95, 277-282.

Parker, D. G. & Wilhelm, K. (1995). Influencias artificiosas sobre las diferencias de los sexos en la depresión. *International Psychiatry Today*, 5, 1-6.

Porto, J. A. (1999). Conceito e diagnóstico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21, 6–11.

Pinto, A. C. (1987). *Programa de percepção, aprendizagem e memória*. Edinova.

Rodrigues, C. (2001). Contribuições da Memória de Trabalho para o Processamento da Linguagem. Evidências Experimentais e Clínicas. *Working Papers Em Linguística*, 5, 124–144.

Simões, M. R., Gonçalves, M. M., & Almeida, L. S. (Eds.) (1999). *Testes e Provas Psicológicas em Portugal (2)*, APPORT/SHO.

Simões, M. R., Machado, C., Gonçalves, M. M., & Almeida, L. S. (2007). *Avaliação Psicológica - Instrumentos Validados para a População Portuguesa (3)*, Quarteto.

Teodoro, W. L. G. (2010). *Depressão: corpo, mente e alma*. Uberlândia.

Uehara, E., & Fernandez, J. L. (2010). Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar. *Ciências & Cognição*, 15(2), 31–41.

Valerão, N. B. (2016). *Sintomas depressivos e desempenho cognitivo: um estudo com mães de crianças de 4 anos, nascidas em pelotas/rs*. [Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital LUME. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/154660>

Weissman, M. M. & Olfson, M. (1995). Depression in Women: Implication for health care research. *Science*, 269, 799-801.

Wieland, J., Wardenaar, K. J., Fontein, E., & Zitman, F. G. (2012). Utility of the Brief Symptom Inventory (BSI) in psychiatric outpatients with intellectual disabilities. *Journal of Intellectual Disability Research*, 56(9), 843–853. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2788.2011.01440.x>

Zunzunegui, M. V., Minicuci, N., Blumstein, T., Noale, M., Deeg, D., Jylhä, M., & Pedersen, N. L. (2007). Gender differences in depressive symptoms among older adults: a cross-national comparison. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 42(3), 198–207. <https://doi.org/10.1007/s00127-007-0158-3>

ANEXOS

Anexo I – Estatística Descritiva

Frequências

Estatísticas

Idade		
N	Válido	109
	Omisso	0
Média		23,3491
Mediana		23,0000
Modo		23,00
Erro Desvio		4,76103
Mínimo		18,00
Máximo		52,00

Idade

		Frequência	Porcentage m	Porcentage m válida	Porcentage m acumulativa
Válido	18,00	7	6,4	6,4	6,4
	19,00	9	8,3	8,3	14,7
	20,00	6	5,5	5,5	20,2
	21,00	13	11,9	11,9	32,1
	22,00	16	14,7	14,7	46,8
	23,00	19	17,4	17,4	64,2
	23,35	3	2,8	2,8	67,0
	24,00	8	7,3	7,3	74,3
	25,00	9	8,3	8,3	82,6
	26,00	5	4,6	4,6	87,2
	27,00	3	2,8	2,8	89,9
	28,00	4	3,7	3,7	93,6
	29,00	1	,9	,9	94,5
	30,00	1	,9	,9	95,4
	32,00	1	,9	,9	96,3
	33,00	2	1,8	1,8	98,2
	47,00	1	,9	,9	99,1
	52,00	1	,9	,9	100,0
Total		109	100,0	100,0	

Descritivas

Estatística Descritiva

	N	Mínimo	Máximo
Sexo	109	0	1
EstadoCivil	109	1	3
Nacionalidade	109	1	1
N válido (de lista)	109		

Estatísticas

HabilitacoesAcademicas

N	Válido	109
	Omisso	0
Média		14,74
Mediana		15,00
Modo		12

HabilitacoesAcademicas

		Frequência	Percentage m	Percentage m válida	Percentage m acumulativa
Válido	9º Ano	2	1,8	1,8	1,8
	11º Ano	1	,9	,9	2,8
	12º Ano	23	21,1	21,1	23,9
	1º Ano da Licenciatura	6	5,5	5,5	29,4
	2º Ano da Licenciatura	17	15,6	15,6	45,0
	3º Ano da Licenciatura	20	18,3	18,3	63,3
	4º Ano da Licenciatura	8	7,3	7,3	70,6
	1º Ano do Mestrado	20	18,3	18,3	89,0
	2º Ano do Mestrado	10	9,2	9,2	98,2
	Doutoramento ou Superior	2	1,8	1,8	100,0
	Total	109	100,0	100,0	

Anexo II – Análise Estatística – Hipótese 1

Teste-T

Estadísticas de grupo

	BSI_grupos	N	Média	Erro Desvio	Erro padrão da média
Verbal_Recognition_Task_Interference_Score	Abaixo do ponto de corte	82	19,4537	5,17218	,57117
	Acima do ponto de corte	27	15,6015	7,37381	1,41909

Teste de amostras independentes

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias						
		Z	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro padrão de diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
Verbal_Recognition_Task_Interference_Score	Variâncias iguais assumidas	10,078	,002	3,001	107	,003	3,85218	1,28354	1,30771	6,39664
	Variâncias iguais não assumidas			2,518	34,813	,017	3,85218	1,52972	,74608	6,95828

Tamanhos de efeitos de amostras independentes

		Padronizado r ^a	Estimativa de ponto	Intervalo de Confiança 95%	
				Inferior	Superior
Verbal_Recognition_Task_Interference_Score	d de Cohen	5,78474	,666	,221	1,108
	Correção de Hedges	5,82569	,661	,219	1,101
	Delta do vidro	7,37381	,522	,061	,975

a. O denominador usado na estimativa dos tamanhos dos efeitos.

○ d de Cohen usa o desvio padrão agrupado.

A correção de Hedges usa o desvio padrão agrupado, além de um fator de correção.

○ delta de Glass usa o desvio padrão de amostra do grupo de controle.

Anexo III – Análise Estatística – Hipótese 2

Teste-T

Estadísticas de grupo

	Sexo	N	Média	Erro Desvio	Erro padrão da média
BSI_Índice_Depressão	Masculino	32	1,07813	,888945	,157145
	Feminino	77	1,24677	,781604	,089072

Teste de amostras independentes

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias						
		Z	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro padrão de diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
BSI_Índice_Depressão	Variâncias iguais assumidas	,235	,629	-,985	107	,327	-,168641	,171239	-,508103	,170820
	Variâncias iguais não assumidas			-,934	51,933	,355	-,168641	,180633	-,531119	,193837

Tamanhos de efeitos de amostras independentes

		Padronizado r^a	Estimativa de ponto	Intervalo de Confiança 95%	
				Inferior	Superior
BSI_Índice_Depressão	d de Cohen	,814160	-,207	-,620	,207
	Correção de Hedges	,819923	-,206	-,615	,205
	Delta do vidro	,781604	-,216	-,629	,199

a. O denominador usado na estimativa dos tamanhos dos efeitos.

○ d de Cohen usa o desvio padrão agrupado.

A correção de Hedges usa o desvio padrão agrupado, além de um fator de correção.

○ delta de Glass usa o desvio padrão de amostra do grupo de controle.

Anexo IV – Normas para publicação

Diretrizes para Autores

Normas para Publicação

I. Informações Gerais e Tipos de Contribuição

A Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa publica artigos originais vinculados a quatro grandes áreas temáticas: (a) Ciências do Comportamento e Neurociências; (b) Psicologia do Desenvolvimento e Escolar; (c) Psicologia Clínica e Cultura; e (d) Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.

Adotam-se as normas de publicação da **Sétima Edição do Manual de Publicação da American Psychological Association (APA, 2019)**. Os autores interessados em submeter manuscritos a Psicologia: Teoria e Pesquisa devem seguir rigorosamente as normas descritas no manual da APA.

Os manuscritos deverão obedecer às especificações de sua respectiva categoria, devendo ser apresentados em fonte 12, Times New Roman, margens 2,5 cm e espaçamento duplo. Não devem constar citações no Resumo.

No concernente aos tipos de contribuição, conforme as normas da APA, a Psicologia: Teoria e Pesquisa aceita manuscritos que se enquadrem nas seguintes categorias:

1. **Estudos Empíricos:** Trata-se de relatos de pesquisa original com fontes de dados primários ou secundários. Sua estrutura típica consiste em diferentes seções que refletem os estágios do processo de investigação e que aparecem na seguinte ordem: introdução (desenvolvimento do problema com revisão da literatura empírica concernente ao problema e apresentação dos propósitos de investigação); método (descrição dos participantes/sujeitos, instrumentos, materiais/equipamentos e procedimentos utilizados para condução da pesquisa); resultados (relato dos achados e análises); e discussão (sumário, interpretação e implicações dos resultados). Este tipo de contribuição está limitado a 30 páginas, incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências. O resumo e o *abstract* devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.
2. **Revisão da Literatura:** Trata-se de sínteses de pesquisa ou meta-análises e consistem em avaliação crítica de material já publicado. O propósito deste tipo

de contribuição é que os autores integrem e avaliem material previamente publicado, considerando o progresso da pesquisa e buscando clarificar um problema específico. É importante que tragam contribuições relevantes e analisem um conjunto considerável de publicações. É esperado que os autores: (a) definam claramente um problema; (b) sumariem investigações prévias para informar o leitor sobre o estado da pesquisa; (c) identifiquem relações, contradições, lacunas e/ou inconsistências na literatura; e (d) sugiram próximos passos de investigação para a resolução dos problemas identificados. Não há uma estrutura de seções pré-definida para este tipo de contribuição, de forma que os autores devem buscar um formato coerente para o texto. É fundamental que haja um argumento organizador e não somente uma compilação de pesquisas já realizadas. Este tipo de contribuição está limitado a 30 páginas incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências. O resumo e o *abstract* devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.

3. **Artigos Teóricos:** Trata-se de trabalhos baseados na literatura empírica vigente para propor avanços teóricos. Espera-se que os autores apresentem o desenvolvimento de uma teoria para expandir ou refinar construtos teóricos, apresentem uma nova teoria ou analisem uma teoria existente, apresentando suas fraquezas ou demonstrando a vantagem de uma teoria sobre outra. Usualmente os autores de contribuições desta natureza analisam a consistência interna de uma teoria, bem como sua validade externa. As seções podem variar como forma de busca de consistência. É fundamental que haja um elemento propositivo no texto. Este tipo de contribuição está limitado a 30 páginas (espaçamento duplo), incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências. O resumo e o *abstract* devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.
4. **Artigos Metodológicos:** Trata-se da apresentação de novas abordagens metodológicas, modificação de métodos existentes ou discussões sobre abordagens analíticas de dados para a comunidade científica. O uso de dados empíricos, neste caso, serve unicamente como ilustração da técnica de análise de dados. Este tipo de contribuição está limitado a 30 páginas, incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências. O resumo e o *abstract* devem ter, cada um, no máximo 120 palavras.

II. Apreciação pelo Conselho Editorial

O manuscrito que se enquadra nas categorias acima descritas é aceito para análise pressupondo-se que: (a) o mesmo trabalho não foi publicado e nem está sendo

submetido para publicação em outro periódico; (b) todas as pessoas listadas como autores aprovaram o seu encaminhamento com vistas à publicação na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; (c) qualquer pessoa citada como fonte de comunicação pessoal aprovou a citação; (d) os autores seguiram todos os procedimentos éticos recomendados pelos padrões adotados pela Revista.

A primeira avaliação do trabalho é realizada pela Direção de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e consiste na análise rigorosa da adequação do manuscrito às normas da Revista, considerando, especialmente, dois aspectos: tipo de contribuição (suas características principais, definidas neste documento e no manual da APA) e as normas de redação e formatação do manual da APA. Os manuscritos que forem considerados como não aderentes às normas terão sua tramitação interrompida e os autores informados da decisão.

Os trabalhos que atenderem às normas serão enviados e apreciados pelo Conselho Editorial, que poderá fazer uso de consultores *ad hoc* a seu critério. Os autores serão notificados da aceitação ou recusa de seus manuscritos.

Pequenas modificações no texto poderão ser feitas pela Direção ou pelo Conselho Editorial da Revista. Quando este julgar necessárias modificações substanciais, o autor será notificado e encarregado de fazê-las, devolvendo o trabalho reformulado no prazo estipulado.

III. Forma de Apresentação dos Manuscritos

Psicologia: Teoria e Pesquisa adota integralmente as normas de publicação do *Publication Manual of the American Psychological Association* (7ª edição, 2019).

Os manuscritos devem ser redigidos em português, inglês ou espanhol ou, ainda, em outra língua a critério do conselho editorial. **Após aceitos para publicação, os manuscritos deverão ser traduzidos para o inglês, para que possam ser publicados em edição bilingue.**

A submissão dos manuscritos deve ser feita unicamente de forma eletrônica por meio da plataforma OJS de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* no seguinte endereço: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp>.

No momento da submissão os autores deverão realizar o *upload* no sistema da revista de dois arquivos no formato do processador de texto WORD 2003 ou posterior.

O primeiro é o manuscrito propriamente dito, sem nenhum tipo de identificação dos autores e contendo todos os seus elementos, a saber: título, título abreviado para cabeçalho, resumo (se redigido em português. Resumo e *resumen* se redigido em espanhol), *abstract*, texto propriamente dito, referências, tabelas (uma por página) e figuras (uma por página). O segundo arquivo é uma carta de encaminhamento (*cover letter*) que deverá conter todos os elementos pertinentes indicados no manual da APA e a indicação da área temática do manuscrito, assinada por todos os autores. Apenas devem ser enviados arquivos suplementares se estritamente essenciais para a avaliação do manuscrito.

A apresentação de informações numéricas e estatísticas deverá seguir o preconizado no manual da APA. Para os manuscritos redigidos em língua portuguesa solicita-se a normalização das informações numéricas e estatísticas conforme recomendações de Carzola, Silva e Vendramini (2009), que pode ser acessado gratuitamente no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>

Ressalva-se que, no caso de artigos redigidos em língua portuguesa, eventuais inconsistências entre os padrões do manual da APA e a redação em língua portuguesa devem ser resolvidas pelos autores considerando-se as regras gerais de redação desta língua.

A formatação do arquivo do manuscrito bem como a elaboração de tabelas, figuras e demais elementos deverão seguir rigorosamente o que está preconizado no manual da APA. Ressalta-se que esses elementos podem constituir motivo de rejeição sumária do manuscrito pela Direção da Revista caso não sejam cumpridos conforme as normas especificadas.

IV. Direitos Autorais

Os direitos autorais dos manuscritos publicados por *Psicologia: Teoria e Pesquisa* permanecem propriedade dos autores, que cedem o direito de primeira publicação à revista. Os autores devem reconhecer adequadamente a revista em publicações posteriores do manuscrito.

O conteúdo da revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, exceto onde identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons BY.

Manuscritos submetidos que contiverem partes de texto extraídas de outras publicações deverão obedecer aos limites especificados para garantir originalidade do trabalho submetido. O manuscrito que contiver reprodução de uma ou mais figuras, tabelas, desenhos e instrumentos extraídos de outras publicações só será encaminhado para análise se vier acompanhado de permissão escrita do detentor do direito autoral do trabalho original para a reprodução especificada em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. A permissão deve ser endereçada ao autor do trabalho submetido. Em nenhuma circunstância *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e os autores dos trabalhos publicados nesta Revista repassarão direitos assim obtidos.

V. Taxas de Publicação

Caso o manuscrito venha a ser aceito para publicação na revista *Psicologia Teoria e Pesquisa*, será cobrada dos autores uma taxa de R\$1000,00 para processamento do manuscrito (Valor atualizado em janeiro de 2021).

Referências

APA. (2019). *Publication manual of the American Psychological Association*. Washington, DC: APA.

Carzola, I. M., Silva, C. B. da, & Vendramini, C. M. M. (2009). Normas para a apresentação de informações estatísticas no estilo editorial APA. In A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Eds.), *Publicar em psicologia: Um enfoque para a revista científica* (pp. 171-188). São Paulo: ABECiP/ IPUS.

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. O manuscrito se enquadra em uma das categorias publicadas pela revista:
 - Estudos empíricos
 - Revisão da literatura
 - Artigos teóricos
 - Artigos metodológicos
2. O manuscrito se enquadra em uma das quatro áreas temáticas abrangidas pela revista:

- (a) Ciências do Comportamento e Neurociências;
 - (b) Psicologia do Desenvolvimento e Escolar;
 - (c) Psicologia Clínica e Cultura;
 - (d) Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações
3. Título
- O manuscrito apresenta título de até 12 palavras em sua língua original
 - O manuscrito apresenta título de até 12 palavras em Inglês
 - Se escrito em língua estrangeira, o manuscrito apresenta título de até 12 palavras em português
4. Resumo/Abstract
- Inclui resumo de até 120 palavras redigido em sua língua original
 - Inclui abstract de até 120 palavras redigido em inglês
 - Se redigido em língua estrangeira, inclui resumo de até 120 palavras redigido em português
5. Título Resumido/Running Head
- Inclui título resumido de até 50 caracteres com espaços, redigido em sua língua original
6. Palavras-chave/Keywords
- Cada resumo/abstract é acompanhado por no mínimo três e no máximo seis palavras-chave.
 - OBS: Sempre que possível as palavras-chave deverão constar da lista de terminologias da BVS-Psi ou do thesaurus da APA
7. Limite de páginas
- O manuscrito obedece o limite de páginas para cada categoria:
 - Estudos empíricos: Até 30 páginas, em espaçamento duplo, incluindo título, resumo/abstract, referências e tabelas
 - Revisão da literatura: Até 30 páginas, em espaçamento duplo, incluindo título, resumo/abstract, referências e tabelas
 - Artigos teóricos: Até 30 páginas, em espaçamento duplo, incluindo título, resumo/abstract, referências e tabelas
 - Artigos metodológicos: Até 30 páginas, em espaçamento duplo, incluindo título, resumo/abstract, referências e tabelas
8. Carta de Encaminhamento/Cover letter
- Os autores dispõem de uma carta de encaminhamento (*cover letter*) contendo todos os elementos pertinentes indicados no manual da APA,

indicando a área temática a que está vinculado o manuscrito e assinada por todos os autores.

- A carta de encaminhamento/cover letter deverá ser inserida no sistema como documento suplementar.
9. O artigo segue rigorosamente as instruções da 7ª edição do Manual da APA
 10. O artigo é original: não foi publicado nem se encontra em avaliação em outro meio de divulgação científica.
 11. Os autores informaram, na carta de encaminhamento, quaisquer questões referentes à originalidade do artigo ou a possíveis conflitos de interesse.
 12. Os autores do manuscrito não submeteram à revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, como autor ou coautor, mais de 2 artigos no corrente ano.
 13. Os autores declaram-se cientes de que há a cobrança de taxa para publicação do manuscrito, caso este venha a ser aceito.

Artigos

Política padrão de seção

Estudos Empíricos

Investigação baseada em dados empíricos, utilizando metodologia científica. Limitado a 10 páginas impressas na publicação, incluindo resumo, abstract, figuras, tabelas e referências.

Revisão da Literatura

Análise de construtos teóricos, levando ao questionamento de modelos existentes e à elaboração de hipóteses para futuras pesquisas. Limitado a 10 páginas impressas na publicação, incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências.

Artigos Teóricos

Estudo de caso, contendo análise de implicações conceituais, ou descrição de procedimentos ou estratégias de intervenção, contendo evidência metodologicamente apropriada de avaliação de eficácia, de interesse para a atuação de psicólogos em diferentes áreas. Limitado a 7 páginas impressas na publicação, incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências.

Artigos Metodológicos

Análise de um corpo abrangente de investigação, relativa a assuntos de interesse para o desenvolvimento da Psicologia. Limitada a 10 páginas impressas na publicação, incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências.

Comunicação Breve

Avaliação crítica de artigo publicado em **Psicologia: Teoria e Pesquisa** ou resposta de autores a crítica formulada a artigo de sua autoria. Limitada a 2 páginas impressas na publicação, incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências.

Carta ao Editor

Descrição de instrumentos e técnicas originais de pesquisa. Limitada a 3 páginas impressas na publicação, incluindo resumo, *abstract*, figuras, tabelas e referências.

NOTA TÉCNICA

Revisão crítica de obra recém publicada, orientando o leitor quanto a suas características e usos potenciais. Limitada a 2 páginas impressas na publicação.

Número Especial - PPGPsiCC

Exclusivo para as submissões que se destinam ao Número Especial Comemorativo do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da UnB

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.